

As Origens das Óperas

A contribuição dos Palacianos e dos Cameratas a evolução inicial da ópera é de grande importância pelas tradições e criatividade, e o rompimento das barreiras do grupo de Bardi devido ao poder financeiro e intelectual levam a outros patamares.

A ópera em Roma que, apesar de tomar uma forma mais ligeira que a Palaciana teve suas limitações devido a regulação da igreja através do Papa. Apesar do Papa Urbano VIII ter dado forma liberal aos compositores os seus sucessores voltaram aos antigos regramentos e com isso fez que a Ópera de Roma, de certa forma foi afetada artisticamente diante das outras regiões da Europa.

A relação da ópera com os ricos aristocratas tomou-se grandes proporções, e com isso teve uma obrigatoriedade de se produzir sempre grandes produções para serem reconhecidas. A relação entre o compositor e o processo final ficou comprometida pelo fato de as vezes o compositor não ter acesso a montagem do espetáculo, e assim tendo muitas vezes que adaptar sua obra em relação a montagem artística final.

Podemos dizer que a ópera começa a ser democratizada a partir de 1637 com a iniciativa de um grupo de palacianos de criar um teatro com fins lucrativos, a fim de seguir um orçamento onde seria financiado pela bilheteria teve maior controle sobre a grandeza e orçamento das representações dos trabalhos. Mesmo que não fosse de acesso a todos, penso que dessa forma daria mais oportunidades dos menos favorecidos de apreciar os espetáculos, e assim saindo da vertente exclusivas dos aristocratas mais ricos.